

PACOTILHA.

Assigna-se este jornal a **30000** por trimestre.
Numero avulso **40** rs.
Anuncios até cinco linhas gratis para os assignantes.
Correspondencias de interesse particular **20** rs. por linha.

Redacção e typographia
rua de Nazareth n. 40.

CALENDARIO.

MAIO—31 dias.

(123—242).

Quinta-feira, 5. S. Pio, Papa;
S. Angelo, m. c.

BAIXA-MAR 5 h. 35 m. da manhã.

5 " 55 " " tarde.

PREA-MAR: 11 " 5 " " manhã.

COMMERCIO.

Telegrammas.

PARA 4 DE MAIO DE 1881.

As 9 50 m. da manhã.

Entrou o vapor «Espírito Santo» e regressa amanhã á tarde para os portos do Sul.

Cambio sobre Londres a 90 dias.

Bancario 21 1/2 d. por 10000.

Particular 21 5/8 d. por 10000.

MARANHÃO, 3 DE MAIO DE 1881

CAMBIOS.

S/ Londres—21 1/2 d. por 100

« Portugal—142 a 143 por cento.

« França—440 a 450 reis por franco.

« Estados-Unidos 2320 por peso.

ACÇÕES.

Banco do Maranhão... de 100\$ v. 132\$

« Commercial... « 100\$ « 113\$

« Hypothecario... « 55\$ « 54\$

Comp. de Vapores... « 100\$ « 115\$

« do Gaz... « 100\$ « 132\$

« Esperança... « 100\$ « 170\$

« Alliança... « 70\$ « 85\$

« das Aguas... « 100\$ « 132\$

APOLICES.

Provincias... de 200\$ a 202\$

Geraes... da 1:000\$ a 1:050\$

DIVIDENDOS.

Banco Hypothecario... 15900 acção

« Commercial... 35400 «

« do Maranhão... 45400 «

Comp. das Aguas... 58000 «

« Esperança... 63000 «

« do Gaz... 54400 «

« de Vapores... 45000 «

« Alliança... 45000 «

DESCONTOS.

Banco do Maranhão 8 e 9 % ao anno.

« Commercial. 8 e 9 " " "

« Hypothec... 8 e 9 " " "

Particulares... 10 e 12 " " "

Directores de semana.

(De 2 a 7 maio.)

BANCO DO MARANHÃO:

Agostinho José Rodrigues Valle.

Antonio Monteiro da Silva.

BANCO COMMERCIAL:

Miguel Joaquim da Rocha.

João Tavares da Silva.

BANCO HYPOTHECARIO:

Manuel José Soares.

Caetano Brandão de Souza.

CAIXA ECONOMICA:

José Rodrigues Vidal Junior.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL:

Adriano de Brito Pereira.

COMPANHIA ESPERANÇA:

Francisco Xavier de Carvalho.

Rendimentos.

Alfandega de 1 a 2..... 5:406\$199

Em 3 7:590\$295

12:996\$494

Thesouro de 1 a 3..... 1:086\$655

Manifestos.

EXPORTAÇÃO.

Carga da barca portugueza «Harmonia» salida para o Porto, em 1. do corrente, consignatario Franco Antonio de Lima e C.

963 Saccos assucar, 806 ditos algodão dos consignatarios.

333 Saccos algodão de Luiz da Serra Pinto.

200 ditos dito de Antonio Joaquim de Lima e C.

100 Ditos dito de Miranda Silva e Vianna.

182 encapados gomma, 26 ditos borra de tapioca., 75 saccos assucar, 27 ditos algodão, de Oliveira Santos e C.

230 couros de boi, 14 sacços algodão, de Vinhaes e Couto.

30 Barris de mel de Graça e Carvalho.

Movimento do porto em abril ultimo.

ENTRADAS.

2—Patacho sueco *Maria* de Cardiff

3—Vapor inglez *Ambroze* de Liverpool e esc.

3—Vapor brasileiro *Pernambuco* Rio e esc.

8—Vapor brasileiro " do Pará.

9—Patacho inglez *Survivor* de N. York.

9—Lugar americano W. Yilson de New-York.

13—Vapor brasileiro *Bahia* do Rio e escala.

14—Vapor inglez *Theresina* de Liverpool e escala.

14—Vapor *Braganza* de L'pool e escala.

17—Vapor inglez—*Ambroze*—do Ceará.

18—Idem brasileiro *Bahia* do Pará

19—Idem idem *Colombo* do Ceará e escala.

22—Idem idem *Gurupy* do Pará e escala.

24—Idem idem *Pará* de Rio e esc.

27—Idem idem *Alcantara* do Ceará e escala.

29—Idem idem *Pará* do Pará.

SAHIDAS.

3—Vapor brasileiro *Colombo* Ceará e escala.

3—Idem idem *Gurupy*, Pará e escala.

3—Idem idem *Pernambuco*, Pará

5—Idem inglez *Brunswick* Liverpool e escala.

6—Idem idem *Ambroze*, Ceará.

8—Idem brasileiro *Pernambuco*, Rio e escala.

8—Lugar inglez *C. of Devan*, Bull River.

13—Vapor brasileiro *Bahia*, Pará.

16—Idem inglez *Theresina*, Liverpool e escala.

18—Idem brasileiro *Bahia*, Rio e escala.

18—Barca portugueza *Alliança*, Porto.

18—Patacho allemão *G. Egner*, Tabasco.

18—Idem inglez *Survivor*, S. Domingos.

22—Vapor inglez—*Ambroze*, Liverpool.

24—Idem brasileiro *Pará*, Pará.

26—Patacho sueco *Maria*, Barbadas.

27—Vapor inglez *Braganza*, Liverpool e escala.

30—Idem brasileiro *Pará*, Rio e escala.

Vapores a sahir.

Parnahyba—*Jeune Amiral*, em 5 ás 4 h. da tarde.

Caxias e escala—*Gonçalves Dias* em 5, ás 4 h. da tarde.

Parnahyba—*Alcantara*, em 5 á noite.

Caxias e escala—*Ipiranga*—em 7 ás 5 h. da tarde.

Rio e escala—*E. Santo*—em 7 ás 4 h. da tarde.

Vapores esperados.

Cayena—*Jeune Amiral*. Liverpool e escala—*BASIL*, em 6 Pará—*E. Santo*—em 7.

Navios esperados.

De Pernambuco—*Vasco da Gama*—a *Moreira & Saraiva*.

Do Porto e Ceará—*Maria Carolina*—a *Moreira e Saraiva*.

Do Porto pelo Rio de Janeiro—*FORMOSA*.—Consignatario, Luiz da S. Pinto.

De Lisboa pelo Pará—*ANGELICA*.—Consignatario, Agostinho C. Fragozo.

Avisos maritimos.



Empresa de navegação Moreira da Silva & C.

Movimento das linhas em maio.

Caxias 5 e 21

Mearim 2 e 16

Cajapió 12

Vianna e Monção... 13

Munim 12

S. Bento 11

Caxias.

O vapor *Gonçalves Dias*, commandante Gaspar, sahirá para Caxias e escalas, rebocando barcas, no dia 5 de maio as 4 horas da tarde. Recebe-se cargas até as 10 horas da manhã e fecha-se o expediente as 2 horas da tarde.

Mearim.

O vapor *Gonçalves Dias*, commandante Gaspar, sahirá para o Mearim e escalas, no dia 16 de maio a meia noite, rebocando barcas. Recebe-se cargas até o meio dia e fecha-se o expediente ás 4 horas da tarde.

Cajapió.

O vapor *Carolina*, commandante Jesus, sahirá para Cajapió no dia 12 de maio ao meio dia, fechando o expediente duas horas antes da partida.

Vianna e Monção.

O vapor *Carolina*, commandante Jezus, sahirá para Vianna e Monção no dia 13 de maio a meia noite, fechando-se o expediente ás 4 horas da tarde.

Munim.

O vapor *Carolina*, commandante Jesus, sahirá para Caxias e escalas, rebocando barcas, no dia 21 de maio ás 5 horas da tarde. Recebe-se cargas até ás 10 horas da manhã e fecha-se o expediente ás 3 horas da tarde.

O vapor *Vezuvio*, commandante Pires, sahirá para a Munim até a Manga, no dia 12 do maio as 10 horas da noite, levando a reboque uma barca. Recebe-se cargas até o meio dia e fecha-se o expediente ás 4 horas da tarde.

S. Bento.

O vapor *Gonçalves Dias*, commandante Caspar, sahirá para S. Bento no dia 4 de maio ás 6 horas da manhã, fechando-se o expediente na vespera a tarde.

Maranhão, 22 de maio de 1881.

Moreira da Silva & C.



Para Parnahyba.

Sahirá impreterivelmente em 5 de maio proximo o vapor «*Jeune Amiral*» A carga pode desde já ser recobida no armazem dos consiliatarios José Ferreira da Silva Junior & C.

Maranhão, 27 de abril de 1881.



Companhia de navegação á vapor do Maranhão

Para a Parnahyba, seguirá no dia 5 de Maio ás 6 horas da noite o vapor «*Alcantara*»

Recebe cargas até o dia 2 ao meio dia e fecha-se o expediente na Gerencia no dia da sahida as 3 horas da tarde.

Caxias e escala.

Seguirá no dia 7 do corrente as 5 horas da tarde o vapor «*Ipiranga*» Recebem-se encommendas até á 1 hora da tarde e fecha-se o expediente ás 2.

Maranhão, 2 de Maio de 1881.



Vapor Basil.

Espera-se este vapor até o dia 6 do corrente que depois de pouca demora seguirá viagem para Liverpool com escala.

Pe'e-se nos donos ou consignatarios dos inflammaveis e mercadorias sobre agua para despachal-os sem demora.

Para carga e passageiros a tratar com

Henry Arille, consignatario.

Vera-Cruz.

Amanhã, 4 do corrente, haverá sessão solemne para admissão de soci s, ás horas e logar do costume Convidão-se os membros do quadro e de identicas associações.

C. Castro—Sec. .

Club Phenix

A partida d'este mez terá lugar na noite de sabbado 14 do corrente.

Maranhão 1 de Maio de 1881.

O presidente

Manoel Vieira Nina.

Os abaixo assignados

declaram para os fins convenientes, que por escriptura publica de 30 de Abril do corrente anno, foi dissolvida a sociedade commercial que girou nesta praca sob a firma de José da Cunha Santos e Filho, ficando elles com o activo e passivo da mesma extincta sociedade de que fisera parte o finado José da Cunha Santos e entregue a representante do casal do mesmo finado a parte de capital e lucros que lhe pertenciam.

Declaram outro sim que nesta data contrahiram nova sociedade commercial com o Sr. Firmino da Cunha Santos sob a firma de

Cunha Santos e C.

de que todos os socios poderão usar, a qual continuará com o mesmo ramo de negocio da sociedade extincta.

Maranhão, 30 de Abril de 1881.
José Custodio da S. Guimarães.
Raymundo Archer da Silva.
Joaquim da Silva Arôso. (1)

O abaixo assignado

de prezente nesta cidade e em tranzito para a capital de Manaus provincia do Amazonas, declara que nada ficou devendo no interior desta provincia especialmente nas villas do Codó e Coroatá onde morou e foi estabelecido com negocio pequeno e orivesaria por algum tempo.

Entretanto se alguém se julgar seu credor, pode dirigir-se dentro de dois mezes da data deste aos srs. Ricardo de Souza Dias e C., em Maranhão ou ao mesmo abaixo assignado em Manaus afim de serem satisfeitas sem demora, provada que seja á natureza das dividas.

Maranhão, 2 de maio de 1881.

José de Salles Porto.

Tendo sido dissolvida a

sociedade commercial que girava nesta praca sob a firma de Pereira e Nogueira, e ficando á cargo dos abaixo assignados a liquidação de todo o activo e passivo da referida sociedade, declaramos ter contrahido uma sociedade commercial a contar de 1 de Janeiro do presente anno, a qual deverá girar sob a firma de

Nogueira e Almeida.

da qual poderão usar ambos os socios nos negocios da sociedade.

Maranhão, 2 de Maio de 1881.
Bernardo José Bento Nogueira.
Marcellino Gomes de Almeida.

Aluga-se

a casa de Azulejo na rua do Egypto.

Alugada.

A familia Pinho, á rua da Saude, precisa de uma que seja morigerada e de bons costumes.

OS JORNAES.

Publica o *Diario* a informação policial do sr. desembargador Lacerda, digno chefe de policia desta capital e a resposta do illustrado promotor publico ao officio de s. exc. o presidente, em que ordena informar o promotor qual o seu procedimento com relação ao facto acontecido a 14 do mes passado na igreja de Santo Antonio.

Traz tambem um reclamo sensato a respeito dos candieiros que appareceram quebrados.

O *Publicador Maranhense* vem muito variado—de annuncios.

Chronica theatral.

Sentimos muito ter de principiar por uma triste declaração—já não éo mesmo *Binocoline* quem escreve o que aqui vai a respeito de theatro.

O chronista que empunha neste instante a penna para fallar da companhia do sr. Sampaio é um falso *Binocoline*—o outro foi-se. Este agora não possui o mesmo espirito e o mesmo bom censo do primeiro.

O publico que tenha paciencia, resigne-se, mas, si de todo quizer queixar-se, queixe-se unicamente das malditas circumstancias que nos roubaram o nosso João Affonso, o nosso insubstituivel collega.

Agora quem o leitor tem de frente de si é... é um typo, um typo todavia muito conhecido do publico desta cidade, um typo que tem a mania de escrever para o publico, sem dispor aliás daquillo com que não se compram os melões.

Mas deixemo-nos de cousas tristes e vamos ao que importa—estamos cá a dar a lingua a nosso respeito e o diacho da tal chronica vai ficando para um canto.

A chronica!

Mas que diabo havemos de dizer do ultimo espectáculo do amigo Sampaio? Por que no fim de contas o espectáculo do amigo Sampaio não foi cousa por onde se podesse firmar a reputação de qualquer artista.

O ultimo espectáculo foi iafinal quatro comedias, *Homem por gato*, *As campainhas*, *O marido victima das modas*, e *O Neto dos Reis*.

A primeira das quaes, no seu genero estafado de baixa comedia portugueza, com o competente

lenço de rapé e o *robe-de-chambre*—pouco vale, as duas outras, boas; e a ultima—magnifica.

Antes de fallar dos artistas em geral e do desempenho de cada papel em particular, convem descartar-nos de uma cousa, que nos está atravessada no bico da penna e que impede sobre-maneira a facil sahida do resto—Temos visto muito espectáculo, temos frequentado muito bastidor, lido e relido muito e muito a respeito de theatro, e temos por mal de nossos pecados convivido e palestrado largamente na alegre bohemia dos actores, o que nos dá a pretensão de não sermos tão facilmente engodados em materia de palco; entretanto observamos que ha na minguada companhia do sr. Sampaio uma figura que ainda não foi devidamente julgada pela nossa critica e que aliás, segundo o estudo serio com que a temos acompanhado em todos os seus passos na rampa do theatro, merece della a mais demorada attenção—essa figura é a senhora d. Rosa da Silva.

Com certeza ficou desta vez o leitor de boca aberta, porem creia que não fallamos no ar e que mais tarde os factos confirmarão o que avancamos. D. Rosa da Silva é o embrião de uma grande artista é, como se costuma dizer—um diamante bruto. Lapidem-no; dêm-lhe uma escola; não a deixem sahir do genero que seu talento traçou—*ingenua*; formem-lhe o gosto com o exemplo de bons mestras; eduquem-na nas subtilidades da arte moderna, no difficil realismo do theatro de Dumas filho, e terão uma actriz portugueza, que derrocará a velha corda dos louros da senhora Emilia das Neves, para collocar-a na propria cabeça.

Si nos abalamos a afiançar o que fica dito a respeito da sympathica menina é porque chegamos a essa conclusão. Atravez dos feitos e dos vicios accumulados pelos consecutivos papeis mal estudados, pela precipitação dos espectaculos, pela exigencia estragadora das platéas, pelos exemplos maus de outros artistas e pela necessidade de percorrer varios generos ao mesmo tempo, atravez de tudo isso, existem nella bem patentes para um bom observador, todos os elementos com que se formam os grandes artistas.

Seu talento possui principalmente uma grande qualidade—a flexibilidade, o dom de amoldar a voz, a phisionomia e a mimica, ás exigencias da occasião. No ultimo

vez n'um d'esses sonhos que mudam o somno transitorio em somno eterno.

O sol começava já a declinar no horisonte. Kin-Fo só tinha algumas horas de vida. Quiz ver, n'um derradeiro passeio, o campo de Shang-Hai e as margens do Houang Pou, pelas quaes tantas vezes arrastara a sua melancolia. Sósinho, sem ter mesmo visto Wang durante o dia, deixou o yamen para lá voltar uma vez ainda e nunca mais sahir.

O territorio inglez, a pequena ponte ligada sobre o regato, a concessão franceza, foram transportados por elle n'esse passo indolente que lhe era habitual e que elle não achava necessario apresurar na hora suprema. Pelo caes que guarnece o porto indigena, contornou a muralha de Shang-Hai até a cathedral catholica romana, cuja cúpola domina o bairro meridional. Então elle desviou-se para a direita e subio tranquillamente o caminho que conduz ao pagode de Houng-Lao.

Era a campina vasta e plana, estendendo-se até as alturas umbrosas que limitam o valle do Min, immensas planices pantanosas de que a industria agricola tem feito arrosaes.

espectaculo vimol-a saltar de um genero a outro, nos seguintes papeis: criada, senhora e centro comico.

Pois bem, nestas tres provações, tão differentes e desencontradas, sahio-se ella admiravelmente. Acresce que d. Rosa da Silva é quasi uma criança e por bem dizer caloura no palco.

Pode-se deduzir do que vai dito que d. Rosa da Silva é uma boa artista!?

Não! deduz-se que é uma boa esperanza, que pode produzir bons ou maus resultados; segundo o dedo que a encaminhar.

Estude ella com perseveranca e amor, compenetre-se da grande responsabilidade que assiste a todo o artista digno desse nome, dedique-se de corpo e alma ao theatro, observe a vida real, na rua, em casa, nas festas—colha hoje um traço, amanhã uma entonação, depois uma phisionomia; procure vea como se soffre, como se gosa, como se morre, identifique-se com todo o movimento vital que se desenrolla em torno de seus olhos, desfibre os caracteres, retalhe as paixões, dissolva todos os sentimentos—e terá fechado na mão o segredo, a philosophia da sublime arte a que se dedicou.

E se fizer tudo isso desde já apontamos a cabeça como daqui a alguns annos verá pelas esquinas, pelos jornaes e pelos livros seu nome resguardado pelos pomposos qualificativos—Eminente! Insigne! e portentosa rainha do scenario!

Mas que diabo! Agora reparamos—estamos a fallar em d. Rosa! d. Rosa! e os outros vão ficando no tinteiro.

Nada! Seria injusticia esquecermo-nos do Gaudencio, que nos deu tres typos soberbos; seria injusticia deixar o Sampaio no esquecimento, porque o Sampaio mostrou que não é qualquer cousa nos centros comicos; seria falta de razão terminar sem dizer que o senhor Passos tem uma excellente qualidade—o gosto e a boa observação no caracteristico.

O senhor Eduardo Alvares não fallamos, por dois motivos: 1º por que não podemos julgar de um galan dramatico por duas ou tres comedias e 2º porque mesmo nessas comedias só n'uma dellas—*O marido victima das modas* s. s. teve occasião de alargar um pouco os braços.

De d. Ludegaria tambem não convem fallar, porque essa senhora achava-se igualmente desloca-

De um lado e outro, uma rede de canaes alimentados pelo alto mar, algumas aldeias miseraveis com as choças de canico sujas de um lodo amarellado, dous ou tres campos de trigo mais elevados para ficarem ao abrigo das agoas. Ao longo das estreitas veredas, grande numero de cães, cabritos brancos, patos e gansos, fugiam á correr, quando algum transeunte lhes vinha perturbar a convivencia.

Esta campina ricamente cultivada e cujo aspecto não podia admirar um indigena, atrahiria no entanto a attenção e até talvez provocasse repulsão ao estrangeiro. De facto, por toda a parte, viam-se centenas de atáides. Sem fallar nos montienlos que cobriam os mortos definitivamente enterrados, só se viam pilhas de caixas oblongas, pyramides de esquifes, sobrepostos como os madeiros de um estaleiro em construcção. A planice chinesa, nas proximidades das cidades, é um vasto cemiterio. Os mortos atulham o territorio, bem como os vivos. Dizem que é prohibido enterrar esses atáides em quanto a mesma dynastia occupa o throno do Filho do céo, e estas dynastias duram seculos! Seja ou não verdadeiro o in-

da, fazendo um typo que nem conhece.

Emfim não fallamos de mais ninguém por falta de espaço.

Em conclusão—a companhia do senhor Sampaio não é boa, porem faz consciosamente o que pode.

Só desejamos que o sympathico empresario seja feliz por cá para poder completal-a e assim nos proporcionar bellas soires artisticas.

Giroflé.

MÃO DE AMIGO.

(A' João Affonso.)

O seculo em que o facho immenso da razão espalha pelo mundo um vivido clarão, mostrando no horisonte, ao longe, um'alva aurora ardente, animadora que abraza e revigora o cerebro tenaz da loira mocidade, não morre mergulhado em negra escuridade. Não morrerá jamais—oitenta e nove—a idéa divina, grandiosa de lucida epopéa, cujo primeiro canto se grita em meio da rua, —a barricada—a guerra, a pressa, viva, crua. Pois bem. Nós deste sec'lo os homens, nós o povo, somos dos guerrilheiros as almas e o renovo: nós temos a cabeça e temos a razão e somos egoistas.—A idéa d'opressão opposta a este caudal em jorro,—a liberdade, não ha de germinar no antro que ella invade nas almas, pequeninas, no corpo dor anões. Em quanto ella existir, emquanto houver barões, dá-se o genio da guerra os pulsos levantar desta phalange altiva que pensa em derribar palacios, cathedraes e mais o carunchoso e feio pensamento de charco mui nojoso em mar de podridão que quer nos transformar —homens em vil tapete que o pé ha-de guardar. Nós vemos o futuro alem de nossos olhos e vamos procurar nos mais remotos folhos o meio de attingir á plena perfeição: ide-o olhar no extremo, á luz da reflexão. Vereis. A nós pertence, os moços e os rapazes, andar por toda parte, á costa, com os cartazes que fallam do porvir de um seculo de luz, que não conhecem Deus e fazem de Jesus ao povo annunciando o bem, a salvação. Vamos, ó mocidade! Pregae Revolução! Sam Luiz em abril de 1881.

João Grommel.

A's 5 horas da tarde de 8 de abril em um quartinho que occupava no hotel de Franca em Versailles falleceu o principe Pedro Bonaparte.

Não obstante achar-se doente

terdicto, o certo é que os cadaveres, deitados nas suas tumbas, umas pintadas de cores vivas, outras sombrias e modestas, umas novas e pimponas, outras já a desfazer-se em pó, esperam durante annos o dia da sepultura.

Kin-Fo não tinha de que estranhar estas cousas. De resto, elle caminhava como quem não costuma olhar em torno de si. Dous estrangeiros, vestidos á européa, que o tinham seguido depois que sahira do yamen, não lhe despertaram a attenção. Elle não os viu, bem que elles mostrassem não querer perdê-lo de vista. Guardavam alguma distancia, seguindo Kin-Fo quando elle andava e parando quando parava. Por vezes, trocavam entre si certos olhares, duas ou tres palavras, e, com certeza estavam ali para espial-o. De estatura mediana, de menos de trinta annos, léstos, bem desempenados, dir-se-iam dous cães de guarda, de olho vivo e pernas lepidas.

Kin-Fo, depois de fazer cerca de uma legoa pelo campo, retorcedeu para ganhar as margens do Houang-Pou,

Os dous sabujos tambem voltaram. Kin-Fo encontrou na volta dous

ha 15 mezes, somente os seus mais proximos parentes podiam prever o golpe que acaba de ferir-os.

Atacado de gotta soffria-a com a maior paciencia.

ou trez mendigos do peor aspecto, deu-lhes esmola.

Mais longe algumas chinezas christaes—d'essas que tem sido formadas n'essa profissão de filantropia pelas irmãs de caridade francezas—crusaram a estrada. Iam com um cesto ás costas e n'este cesto levavam á casa das creches pobres creaturinhas abandonadas. Por isso chamam-n'as com razão «as trapeiras de creanças!» E esses pequenos desgraçados não são alguma causa mais do que uns trapos lançados ás esquinas!

Kin-Fo esvaiou a bolsa nas mãos das caridosas irmãs.

Os dous estrangeiros mostraram-se surprehendidos d'esta accção partida de um celestial.

Anoitecera. Kin-Fo, de volta aos muros de Shang-Hai, tomou o caminho do caes.

A população fluctuante ainda não dormia. Gritos e cantos surgiam de todos os lados.

Kin-Fo esoutou. Agradava-lhe saber quaes seriam as ultimas palavras que lhe seria permitido ouvir.

(Continúa.)

FOLETTIM.

JULES VERNE.

TRIBULAÇÕES D'UM CHINEZ NA CHINA.

(Continuação.)

CAPITULO VII.

Que seria muito triste, si não se tratasse de usos e costumes particulares do Celeste Imperio.

Deidido este ponto, como morreria? Abrir o ventre como um japonéz, enforcar-se com o cinto de seda como uma mandarim, abrir as vejas n'um banho perfumado, como um epicurista da Roma antiga? Não. Estes processos tinham alguma cousa de brutal, de offensivo para seus amigos e seus servos. Um ou dois grãos de opio misturado n'um veneno subtil bastavam para passal-o d'este para o outro mundo, sem que elle tivesse consciencia, transportado tal-

Ultimamente subio-lhe ao coração e matou-o.

Eis os factos mais importantes de sua vida:

Nasceu em Roma a 12 de setembro de 1815. Neto de Napoleão 1º foi destinado desde a infancia á vida de soldado: Aos 17 annos batia-se nos Estados Unidos e foi promovido a chefe de batalhão. De volta á Italia em 1836 e perseguido pelos esbirros, ferio dois e matou um, rendendo-se depois por achar-se ferido. Conheceram todos o seu captiveiro no forte S. Angelo, o seu exilio na America, na Inglaterra depois, emfim em Corfú. No tempo de Luiz Felipe por varias vezes offereceu debalde o serviço de sua espada á França. Só depois da revolução de 1848 conseguiu entrar para o exercito. Eleito pela Assembléa constituinte pela Corsega, votou quasi sempre com a extrema esquerda. Depois do golpe de estado tomou o partido de retirar-se da politica.

Pode-se dizer que até 1868, data do seu casamento na Belgica, viveu esquecido na sua casinha de Autenil. Os acontecimentos de 1870 chamaram-n'o subitamente a vida activa.

Apoz o desastre de Sedan passou-se a Belgica e não voltou a França senão em 1872. Foi para Versailles onde occupava tres pequenos aposentos do hotel onde morreu.

—Havia 15 mezes que não abandonava o leito, quando no principio de março, sentindo-se melhor, pediu que o deixassem sahir. Querria ver onde morava em S. Claudio seu filho, o tenente Rolando, a quem elle adorava. Metteram-o em um carro que o levou até debaixo das fanellas do joven principe, infelizmente auzente nessa occasião. De volta á casa o principe Pedro disse ao seu intendente:

—Foi a ultima vez que sahi. Talvez sexta-feira esteja morto.

Com effeito, durante toda sua vida tivera sempre tal medo de morrer em uma sexta-feira que, por tocante delicadeza, tinham os que o rodeavam supprimido do calendario esse dia. Quando o principe adormecia na quinta feira, arancaram do calendario a sexta-feira e no dia seguinte persuadiam-n'o de que estava já no sabba-

do. Justificou-se o receio de toda sua vida. Morreu em uma sexta-feira.

—Succumbio no gozo de todos os sentidos. Quando começou a sentir falta absoluta de appetite.

—Vamos, disse elle—alimentar-me hei como quando era soldado, beberei café...

Dahi a pouco tempo nem mesmo o café poude suportar.

—Está acabado, murmurou.

Pediu um padre, confessou-se, recebeu a extrema unção, depois, fazendo ajoelhar em volta de si a mulher e os filhos:

—Senhor cura, disse ao padre, abençõe-os. Quero ir-me tranquil-lo...

Depois, á tarde...

—Ah! bem razão 'eu tinha quando sustentava que a gotta acabaria por suffocar-me.

Como elle receiasse desde o primeiro dia que o atacou a gotta, morrer suffocado, nunca mais quiz deitar-se, vivia quasi de pé, em uma poltrona de molas.

Informam-nos que na travessa da passagem, entre as ruas do Sol e da Paz, em um quartinho ao rez do chão, ha todas as noites um baile de pretos que não observa muito a risca os preceitos da moral publica, encommodando a visinhanca com algazarras e brigas, fora de horas. Vá com vistas á policia.

Um nosso assignante veio dizer-nos que na rua de Sant'Anna,

em uma casa situada no quarteirão que é limitado pelas ruas da Cruz e S. João, costumão prender á noite um cachorro que leva a ladrar até de manhã, sem consentir que durmam os que tem a infelicidade de morar na visinhanca.

✶ Amanhã se verificará a audiencia em que tem de ser decidido o processo de responsabilidade do Pensador.

O sr. José Martiniano Pereira e Souza obteve licença do juiz para stenographar as discussões dos advogados e o inquerito das testemunhas.

O proprietario da casa sita á rua dos Afogados defronte do Ribeirão, a qual dissemos hontem achar-se quasi a desabar, foi já intimado pela camara municipal para tomar as medidas necessarias, que o estado de seu predio exige.

Informa-nos pessoa competente que o mesmo proprietario não tomou ha mais tempo essas medidas por motivos independentes de sua vontade.

Os jornaes italianos, necessariamente por pudor, ainda não falam de um grande escandalo que se deu no palacio de Montecitorio em Roma.

Eis o caso: de tempos a esta parte queixavam-se os deputados que eram roubados constantemente—o dinheiro desaparecia das carteiras como por encanto. O presidente da Camara, o senhor Farini, prevenido do facto, reunio a mesa da assembléa para deliberar que medida convinha tomar. Haviam notado que os roubos effectuavam-se em um corredor, comprido e sombrio, onde os deputados costumavam por habito deixar os competentes sobretudos, em cujas algibeiras, muitas vezes ficava alguma carteira com dinheiro.

Empregaram-se todas as medidas possiveis para descobrir o autor de tão misterioso roubo. A principio desconfiou-se que o ladrão pertencia ao corpo dos husaros, porem mais tarde as suspeitas recalhiram sobre um deputado. Digamos-lhe o nome—Teodosio de Dominici, eleito pela provincia de Basilicata.

Este esperto Teodosio tinha o mau costume de meditar os altos negocios da politica italiana, passeiando repetidas vezes ao comprido do tal corredor dos sobretudos.

Contudo não havia a respeito delle mais que desconfianças, quando foi surprehendido no momento em que subtrahia cauteiosamente uma nota de cem francos da carteira do senhor Elia, deputado por Ancóna!

Praso em flagrante delicto não poude o indigno deputado negar o que fazia, porem desculpou-se, explicando que tirava o dinheiro com o innocente fim de pregar uma bõa cassoadá a um seu collega.

E' a primeira vez que acontece uma destas nas camaras italianas, onde todavia ha deputados pauperrimos. Sabe-se perfeitamente que na Italia os deputados não são remunerados; de sorte que ha alguns que chegam a raspar fome.

Contava um deputado piemontez que um de seus collegas era de tal modo pobre, que não tinha casa, e que para não dormir a la belle étoile, passava a noite em viagem no caminho de ferro. Na Italia os deputados não pagam a passagem. De sorte que a noite sahia elle de Roma para Florença, instalado em um compartimento reservado e ahi dormia tranquilamente até amanhecer. No dia seguinte, aouteicia em Florença e amanhecia em Roma e assim viveu por muito tempo. Morava n'um caminho de ferro.

Entretanto não nos surprehen-

de isto, porque no Brazil, onde ha uma verba diaria de 7 contos de reis diarios para os deputados, apparecem ministros contrabandistas e deputados que se vendem por qualquer cousa.

✶ O nosso amigo João Affonso telegraphou-nos do Pará—hoje de manhã, dizendo haver ali chegado sem novidade.

✶ Escrevem-nos:

«A' rua do Alecrim, n'uma das casas que ficam fronteiras ao muro do quintal do Sr. Antonio, é diariamente martyrisada uma ingenua para quem a humanitaria lei de 28 de Setembro de 1871 talvez seja a causa de seus soffrimentos.

Que os manes do Visconde do Rio Branco velem pela sorte dessa infeliz creatura é o que pedem os visinhos para assim ao menos vivem em paz, se é que cá da terra não pode apparecer qualquer correctivo que ponha termo a tão barbaras scenas.

Na assembléa de Pernambuco passou em 1ª discussão com tres votos contra a subvenção para auxiliar a companhia lyrica alli esperada.

A proposta foi assignada por vinte deputados.

✶ Pedese a visita de algum dos actuaes vereadores da Camara municipal á rua do Mocambo, extraordinariamente cavada pelas enxurradas da praça d'Alegria.

E' lamentavel que a municipalidade seja tão pouco zelosa nas suas economias, que prefira todos os annos pagar quem deite areia solta nos covões produzidos pelo inverno, e depois contribua para quem desobstrua os canos da praça da Fonte das Pedras, para onde o entulho é arrastado nas primeiras chuvas; de preferencia a fazer um calcamento, o qual nem só solidificaria as casas ali existentes como serviria de fundo a esse novo tonel das Danaides.

Foi mandado aggregar ao actual batalhão n. 2 da guarda nacional da comarca de Alcantara, o alferes do extinto batalhão n. 5 da guarda nacional da mesma comarca, Manoel da Conceição e Silva.

Amanhã ha espectáculo no theatro. Representa-se—Os intimos—comedia drama em 4 actos do festejado escriptor francez Victoriano Sardou.

O vapor Gonçalves Dias seguirá para Caxias e pontos de escala amanhã ás 4 horas da tarde.

Malas no correio—duas horas antes.

No dia 13 do corrente mez serão vendidas em praça publica, no armazem n. 4 d'Alfandega, trinta caixas e dez meias ditas com cebolas, e dez d'estas ultimas com batatas, com principio de avaria, sendo a venda livre de direitos para os arrematantes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Club Pic-nic.

Muito bem lembrado foi pelo director desta sociedade o dia 7 do corrente para ter logar a partida deste mez, por coincidir esse dia com o do natalicio do muito sympathico socio M. G. C. F., proporcionando assim um motivo duplo de regosijo aos amigos do mesmo. Maranhão 4 de Maio de 1881.

Um socio.

CAIXA ECONOMICA E MONTE DE SOCORRO.

Decreto n. 5594 de 18 de abril de 1874.

O conselho fiscal da Caixa Economica e Monte de Socorro manda fazer publico, para conhecimento de quem possa interessar, que tendo findo o prazo estipulado nos contractos e não tendo sido resgatados os objectos correspondentes ás cautelas abaixo mencionadas, empenhados no Monte Socorro, serão os mesmos vendidos pelo agente Teixeira em leilão publico no dia 19 do corrente, ás 11 1/2 horas da manhã, para pagamento do mesmo Monte de Socorro até a importancia dos emprestimos, juros e mais despezas, ficando os saldos, se os houver, á disposição dos mutuarios, convido declarar aos mesmos que até o ultimo dia util anterior ao do leilão poderão resgatar seus penhores, pagando a importancia do capital, juros vencidos e mais despezas.

A corretagem de 2 %o será pelo comprador paga ao mencionado agente e os objectos ficarão patentes na sala do estabelecimento durante os tres ultimos dias, 16, 17 e 18, anteriores ao do leilão, onde poderão ser vistos pelos pretendentes.

CAUTELAS:

Ns. 1584, 1590, 1593, 1600, 1603, 1623, 1654, 1656, 1657, 1659, 1666, 1669, 1672, 1681, 1683, 1687, 1700, 1752, 1758, 1765, 1784, 1800, 1803, 1804, 1807, 1811, 1813, 1814, 1816, 1817, 1818, 1835, 1839, 1847, 1853, 1861, 1864, 1865, 1872, 1873, 1881, 1883, 1885, 1886, 1889, 1891, 1895, 1898, 1901, 1911, 1912, 1916, 1933, 1941, 1942, 1947, 1949, 1950, 1950, 1953, 1956, 1958, 1959, 1964, 1966, 1978, 1981, 1983, 1984, 1995, 1998, 2010, 2014, 2016, 2021, 2022, 2024.

Maranhão, 2 de Maio de 1881.

O gerente

Francisco de C. Serra.

EDITAES

Por esta inspectoría se faz publico, para conhecimento dos interessados, que se acha em execução nesta repartição a tabella que acompanha o dec. n. 8052, promulgado em 24 de março ultimo para a cobrança dos direitos de consumo dos vinhos, licores, azeite e bebidas alcoolicas e fermentadas.

Alfandega do Maranhão, 27 de Abril de 1881.

J. M. da Costa Nunes.

De ordem do illm. sr. inspector faço publico, para conhecimento dos interessados, que na semana proxima vindoura, de 1.º a 7 de maio, proceder-se-ha o arrolamento para a organização do imposto de industrias e profissões e imposto predial, do exercicio de 1881-1882, nas ruas do Trapiche, Calçada, rampa de Campos Mello, becco d'Alfandega, dos Barbeiros, ruas da Estrella, 28 de Julho e Formosa.

Alfandega do Maranhão, 27 de Abril de 1881.

O lançador,

Juvencio Auto Pereira.

THEATRO S. LUIZ.
Companhia dramatica dirigida pelo artista **Rodrigues Sampaio.**
Quinta-feira 5 de maio do 1880
7ª RECITA.

NOVIDADE!
A 1ª representação da importante comedia-drama em 4 actos: **OS AMIGOS INTIMOS.**

Imitação de L. A. Palmeirim da peça franceza—OS INTIMOS—de Victorien Sardou.

PERSONAGENS,
O dr. Gaspar, medico. Sampaio.
Julio de Vasconcellos. Gaudencio.
Bento da Silveira Passos.
Mauricio Eduardo.
Sebastião Alvaren ga. Dario.
Paulo de Castro Cezar.
Lourenço. José.
Um jardineiro. Joaquim.
Cecilia, mulher de Julio. D. Josepha.
Adelaide, sua filha D. Rosa.
Carolina, criada. D. Ludegaria.
Raphael, filho de Bento. D. Elisa.
José da Maia. Cordeiro.
O Morgado do Espinheiro. Zacharias.
Eusebia Alvaren ga, mulher de Sebastião. D. Durcilina.
A scena passa-se perto de Villafranca, na casa de campo de Julio de Vasconcellos.

Principiará ás 8 horas.
A empreza escolheu esta peça de preferencia a qualquer outra, certa de que o illustrado publico maranhense a recebe com acceitação, attendendo ao genero e puro espirito de Sardou.

O abaixo assignado

tendo por descuido deixado cahir hontem sobre o batente da casa em que reside a rua do Sol n. 5 algumas chaves presas a uma argola de ferro, pede encarecidamente a quem por ventura as tenha encontrado se sirva de restituil-as ao mesmo abaixo assignado naquella casa ou na rua da Estrella n. 43, que será gratificado querendo.

Maranhão, 4 de Maio de 1881.
Manoel Pinto de Moura.

O Mulato.
Romance de Aluizio Azevedo, só ha presentemente a venda na redacção deste jornal.

CAFÉ DO RIO— De escolha 1ª superior fino, Assucar de Pernambuco, de mascavado a branco de 1ª qualidade, vendem—Lazaro Moreira de Souza e Filho.—»A rua de Nazareth n. 32«—

Aulas nocturnas.
—Calculos, escripturação, francez etc.
—A classe de Francez (fallado e escripto) é dirigida pelo Sr. Luiz Barbosa, que, cinco annos estudante em França, habilitouse para o ensino.
Collegio de S. Sebastião, rua do Sol, n.º 58.

Punhos para rede.
Na rua do Ribeirão n. 29: vende-se punhos para rede feitos com toda perfeição e gosto, á preços razoaveis.

Para Baile.
Lindissimos adornos de celluloid proprios para enfeite de cabeça. Chegaram para a Livraria Commercial de Magalhães & Pinho.
RUA DO TRAPICHE,
Junto ao estabelecimento dos Srs. Martins Irmão e C.
Paulino José Carneiro & C., pedem aos seus credores que lhes apresentem as suas contas o mais breve possivel, afim de serem conferidas.
Maranhão 4 de maio de 1881.

Prevenção!!!

As lindas costinhas de vime, e as magnificas harmonicas, que ha dias forão vistas na Alfandega, e muito desejadas pelos nossos freguezes, ja se achão a venda na

LIVRARIA COMMERCIAL
de

Magalhães & Pinho.

Rua do Trapiche (ou Praia Grande) junto a casa dos Srs. Martins Irmãos e C. (2)

Officiaes de charuteiro

Precisa-se de quatro officiaes que saibão trabalhar em charutos de preça, para seguirem para o Pará, garantindo-se arem ganhar mais 100 rs. por cento de charutos, tem mais vantagem que a fabrica trabalhar pelo systema de Hamburgo, podendo o official fazer maior tarefa e trabalho mais perfeito, a tratar com

Agostinho Coelho Fragozo
LARGO DE PALACIO—N. 2.(4)

Maquinas de costura

HOME.

Superior em tudo ás outras marcas conhecidas nesta cidade, vendem—José Ferreira da Silva Junior & C.

Novidade!

AONDE?

BON-MARCHÉ.

O que?

- Camisas a Pompadour.
- Lãs " " " "
- Botões " " de seda e lousa
- Fitas " " e sombreiadas.
- Franjas " " de seda e lan
- Colchas para cama.
- Gravatas para senhora.
- Porta-relogios de velludo para senhora.
- Olunas de cores e pretas para chapéu.
- Chapeos para moças á ingloza
- Vasos e garrafalinas para toilets.
- Apparelhos de porcellana para lavatorio.

E o que mais?

Um MIMO allias muito útil á quem comprar a dinheiro, para mais de 150. no—**BON-MARCHÉ** de Moura Ferro & Pacheco, á rua do Sol n. 15.

Kerosene.

- 1 Galão 1\$200
- Azeite de gergelim 1 garrafa 440
- Dito doce 1 800
- Café superior 1 k. . . 500, e, 600
- Goma superior " 240

Vende José Antonio G. dos Santos.

RUA DO SOL CANTO DA DA CRUZ. (3)

Calçado.

Completo e variado sortimento para ambos os sexos, encontra-se constantemente no estabelecimento de calçado de **Jorge e Silva**, ao largo do Carmo, esquina da rua da Paz, antiga casa Villarinho. (9)

Terreno a Venda

Agostinho Coelho Fragozo está autorizado a vender o terreno de canto a Rua do Passeio com seis braças de frente e trinta de fundo, fronteiro a casa em que mora o escrivão Vieira Martins, com porções para edificar-se um bonito prédio. Os pretendentes devem entender-se com o annunciante. (5)

Para camas.

Lindos cortinados de filó lavrada para camas.
Despacharam—**Filomeno Seabra & C.**
27 rua de Nazareth 27

Letras hypothecarias.

O Pachorra, á rua das Barcoas n. 17, compra 20 letras hypothecarias para uma encomenda.

OBRAS FRANCEZAS.

- Buchner—Force et matiere.
- " —L'Homme selon la science.
- Chantrel—Nouveau Cours de Litterature
- " —Histoire des Papes.
- " —Histoire Universel.
- Taine—La intelligence.
- " —Origines de la Trance contemporaine.
- Renan—Conferences d'Anglaterra.
- " —Saint Paul.
- " —Dialogos philosophiques.
- V. Hugo—L'Anc.
- " —Religion et religions.
- Volney—Les Ruines.
- Cousin—Histoire de la philosophie.
- Quatrefages—L'espèce Humaine.
- Reclus—Nouvelle Geographie Asie russe
- J. Verne—La Maison a Vapeur.
- " —Les Voyageurs du 19 siecele
- Haeckel—Histoire de la création.
- Flammariou—Astronomie populaire.
- " —Les Terres du Ciel.
- " —Contemplations scientifiques.
- Smith—Richesse des nations.
- La Prace—Mécanique céleste.
- " —Mondos imaginaires.
- Conté—Philosophie positive.
- Arago—Astronomie populaire.
- Ancot—Elémentes de Geometrie.
- " —Histoire du ciel.
- Vendem—**LUIZ MAGALHÃES & NEVES.** Livraria rua de Nazareth.

A dinheiro.

- Camisas de cores para homens a 2\$500.
- Ditas " " " " 3\$000.
- Ditas brancas 3\$000.
- Chailes a pompadour para senhoras a 4\$000.
- Ditos escuras 4\$ 00.
- Ditos merino preto 4\$500.
- Panno de cor para meza metro 3\$500 a 4\$500.
- Ditos de algodão branco enfiado 1\$000 a 1\$200.
- Tiras bordadas completo sortimento peca 1\$200 a 1\$000.
- Coras de brim de cor para calca a 1\$500.
- Botinas de cores cano alto para enhoras a 7\$000.
- Ditas pretas 7\$0 00.
- Ditas gaspiadas e fiteada 6\$000.
- Ditas lizas 5\$000.
- Ditas de cores para meuinhas 5\$ 000.
- Ditas " " presa para " 5\$000.
- Ditas gaspiadas para ditas 3\$500.
- Ditas " " " " 2\$000.
- Borzequins cano alto 3\$000.
- Ditos " " baixo 2\$000.
- Sapatos de pellica de cor a 3\$000
- Chitas Baptista de uma só cor completo sortimento metro 600.
- Ditas de cores para 400,320,240 o covado.
- Punhos e collarinhos bordados para senhora a 3\$500.
- Ditos lizos 3\$000.
- Fustão branco para vestido metro 1\$000.
- Chupetes configuras para cigarros 2\$500.
- Gravatas de cores para senhora a 2\$500.
- Cogues de pita completo sortimento a 4\$000.
- Lenços com cercadura duzia . . . 1\$500.
- Ditos em caixinhas brancas e de cores duzia 2\$500.
- Bengallas de junco e cana 2\$500 a 3\$000.
- Cortes de cazimira para calca, sortimento em gosto 6\$, 7\$, e 8\$ mil reis.

Vendem **José Luiz Ferreira Sobrinho e C.**

Rua do Sol canto do Ribeirão.

Zoedone.

Agua mineral artificial, contra debelidade nervosa, do cerebro. Impede o enjoo do mar.
A/Rua do Passeio n. 19.

Os abaixo assignados

Pedro José Pereira, Bernardo José Pinto Nogueira, e Marcellino Gomes de Almeida, declarão que por escriptura lavrada hoje em notas do tabelião Saturnino Bello, foi dissolvida de commumacordo, a contar de 31 de dezembro do anno findo de 1880, a sociedade commercial que tem girado nesta praça sob a firma de Pereira e Nogueira, ficando a cargo dos dois ultimos ex-socios a liquidação de todo o activo e passivo da referida sociedade, e exonerado o ex-socio Pedro José Pereira de toda e qualquer responsabilidade.

Maranhão, 30 de Abril de 1881.

Por procuração de Pedro José Pereira,

Francisco Antonio de Lima e C.

Bernado José Bento Nogueira.

Marcellino Gomes de Almeida.

Innocencio Carneiro & C.

ro & C. á rua da Calçada junto á livraria, tem sempre um variado sortimento de vidros de todos os tamanhos, mangas de vidro para candieiros e candeleros, obras de flha de todos os gostos e bem acabadas, que garantem vender mais baratas que em outra qualquer parte, assim como encarregam-se de collocar vidros em qualquer casa.

Paulino José Carneiro

em consequencia de lhe ter atacado fortemente o beri-beri e sendo aconselhado pelo medico a sua retirada para o Cora, o que fez em 1º de Maio corrente deixando por seus procuradores os Srs. Francisco Pereira d'Oliveira, Maia Sabinha & C., Castro Souza & C., e a os quaes os seus credores e devedoras se poderão entender.

Maranhão 2 de Maio de 1881.

Companhia de Illuminação a Gaz.

Regula ha o canhão 21 1/2 dinheiro sterling e obrado na razão de uma libra sterling por mil pés cubico de gaz conforma o canhão da mesma dia do respectivo dia, resolveu a directoria fixar em 11400 ras o preço do gaz consumido no mez de Abril p. p.

Maranhão 2 de Maio de 1881.

Do Advog. Consules da Silva.

Gerente.

Tudo bom e novo.

Despachou Francisco Eleuterio Cardozo:

- Folhas de flandes de quarto.
- Folhas de vidro especial.
- Candieiros, lindos gostos para sala.
- Lamparinas varios gostos para sala.
- Arandelas, idem.
- Lanternas prova de vento.
- Mangas de todos os feitios.
- Globos cor de leite.
- Gesso calcinado americano.
- Estantho aos kilos.
- Baci us de ferro estanhado.
- Pecheduras para bahú.
- Malas para viagem.
- Pavios de todas as dimensões
- Cadeados de latão.
- Tudo se encontra á rua Grande n. 24.

Cigarros Conquistadores.

Estes acreditados cigarros vendem-se por atacado e a retalho em casa de Manuel José Machado de Carvalho onde recebe-se encomenda para fabrico dos mesmos.

Rua dos Afogados n 118 canto da ura de Sant'Anna. 10—3

Sem rival.

Vidros de extractos, diversos feitios, qualidades etc. etc. á 1\$000 rs. o vidro, no Bom Marché
Moura Ferro & Pacheco
RUA DO SOL N. 15.

CHAPEOS DE FELTRO A VAPOR!!

Sem competidores em Maranhão.

● **FONSECA** acaba de despachar um grande e novo sortimento de chapéos de feltro da acreditada fabrica dos Srs. Maia e Silva & Filho do Porto, sem competidores na Europa.

Chegarão os desejados chapéos Britto Capello para homem e meninos, cuja primeira remessa tinha-se esgotado.

Chapeos carteiras ou a **PENSADOR** para homens. Estes chapéos são tão finos e delicados que facilmente se mettem no bolso—os chapéos ja se vê e nunca os Pensadores.

Chapeos a Niniche para homens, gostos novos.

● **FONSECA** compromette-se a vender estes chapéos por preços

Sem competidores.

Loja defronte do Theatro

Letreiro Dourado.

VINHO do Doutor VIVIEN

DE EXTRACTO PURO

DE

FIGADO DE BACALHAU

Approvedo pela Academia de medicina de Paris.

Resulta da analyse do Dr GARREAU e do relatório apresentado pelos surs professores BOUILLAUD, POGGIALE e DEVERGIE á Academia de medicina, que o Vinho de Extracto de Figado de Bacalhau possui elementos muito mais activos e medicamentaes do que o oleo, e produz os mesmos effectos.

UMA COLHER D'ESSE VINHO

EQUIVALE

A MUITAS COLHERES DO MELHOR OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

De Sabor mui agradável, o Vinho de extracto de Figado de Bacalhau e recitado por todos os medicos para o Rachitismo, Escrophulas, Anemia, Molestias do Peito e da Pelle, Thysica, Debilidade, etc., etc.

CONSULTE-SE A NOTICIA

DEPÓSITO GERAL

J. BATAUD MORINEAU & C^o, Droguistas, 50, Boulevard de Strasbourg, em PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS

Tomar cuidado com as falsificações.

PREÇOS CORRENTES

DA CASA DE

AZEVEDO FILHO & COMP.

Tinta em põ.	Preta lata 3\$000
Anil ultramarino kilo 1\$400	Azul ultramarino 6\$000
Alvaiade de zinco " 560	Amarello 7\$000
Dito chumbo primeira qualidada kilo 480	Vermelha 3\$000
Dito dito segunda qualidada de kilo 330	Sombra 3\$000
Cré " 100	Côr de bronze 4\$000
Macicote kilo 1\$500	Encarnada 3\$000
Ocre amarello kilo 160	Lama de Paris 4\$000
Pôs de sapatos " 500	Côr de lirio 4\$000
Roixo terra " 160	Roixa 4\$000
Secante vermelho kilo 440	Parda 3\$000
Dito branco " 1\$000	
Sombra " 560	
Verde francez " 1\$500	
Dito inglez " 560	
Zarcão " 420	
Vermelhão superior pacote 280	
	Varios artigos.
Tintas preparadas a oleo.	Agua raz litro 500
Alvaiade zinco lata 3\$500	Alcatrão " 320
Dito chumbo " 3\$000	Oleo de linhaça " 520
Verde francez " 8\$500	Verniz copal branco . . kº 4\$000
Dito inglez " 4\$000	Dito dito preto " 4\$000
Dito portuguez " 3\$000	Gomma laca " 2\$800
	Cimento romano " 100
	Breu " 140
	Graixa para machina . . . 750
	Tijollo inglez para machina um 100
	Colla ingleza kº 2\$200
	Dita franceza " 2\$000
	Sangue de drago " 7\$000

Grande deposito de papel e cercaduras para forro de sala, quartos, gabinetes, corredores, varandas &

N. 49---Rua do Trapiche---N. 49.

Maranhão, typ. da PACOTILHA imp. por Antonio Auger da Silva.